



**DIREITOS HUMANOS UNIVERSAIS: RECONHECENDO E CONSTRUINDO A  
CIDADANIA EM UMA PROPOSTA DE PROJETO TRANSDISCIPLINAR<sup>1</sup>**

**UNIVERSAL HUMAN RIGHTS: RECOGNIZING AND BUILDING CITIZENSHIP IN A  
TRANSDISCIPLINARY PROJECT PROPOSAL**

**DIONE BEATRIS SALVIANO<sup>2</sup>, FRANCIELI MEOTTI OLIVEIRA<sup>3</sup>, DANIELA  
KLEINÜBING KÄFER<sup>4</sup>, SIDINEI PITHAN DA SILVA<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho realizado na disciplina de Educação, Emancipação e Diferença (P7498 - Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências).

<sup>2</sup> Bolsista Taxa-PROSUC; estudante do curso de Pós-Graduação em Educação nas Ciências; graduada em Geografia; Pedagogia, professora de História e Geografia de rede municipal de ensino. E-mail: dione.salviano@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Bolsista Capes - PROSUC; estudante do curso de Pós-Graduação em Educação nas Ciências; graduada em Letras: Português e Inglês. E-mail: francieli.moliveira@sou.unijui.edu.br.

<sup>4</sup> Bolsista Taxa- PROSUC; estudante do curso de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, graduada em Letras: Português e Inglês. E-mail: daniela.kafer@sou.unijui.edu.br

<sup>5</sup> Doutor em Educação (UFPR). Professor na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: sidinei.pithan@unijui.edu.br.

**RESUMO**

Este estudo tem por objetivo apresentar uma proposta de projeto transdisciplinar realizado durante as aulas na disciplina de Educação, Emancipação e Diferença, no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. Esta proposta leva em consideração os direitos humanos universais, buscando perfazer uma proposta didática que possa ser executada em escolas de forma inter/transdisciplinar, ou seja, entre as disciplinas, e que procura compreender o mundo, fazendo com que os alunos compreendam que são cidadãos ativos em sociedade e precisam exercer seu pensamento crítico-reflexivo acerca deste tema.

**Palavras-chave:** Cidadania. Direitos Humanos Universais. Interária. Proposta Pedagógica.

**ABSTRACT**

This study aims to present a proposal for a transdisciplinary project accomplished during classes in the component of Education, Emancipation and Difference in the Postgraduate Program in Science Education. This proposal takes into account Universal Human Rights, seeking to make a didactic proposal that can be performed in schools in an inter/transdisciplinary way, it mean, between disciplines, and which seeks to understand that they are active citizens in society and need to exercise their critical-reflective thinking on this topic.

**Keywords:** Citizenship. Universal Human Rights. Interarea. Pedagogical Proposal.



## INTRODUÇÃO

Para a realização deste estudo, partimos de uma fundamentação teórica baseada no sociólogo Zygmunt Bauman, diante de seu livro *Sobre Educação e Juventude* (2013). Nesta obra, ocorre um diálogo entre o pesquisador italiano Ricardo Mazzeo e o sociólogo Zygmunt Bauman, no intervalo entre os meses de agosto e setembro de 2011.

Este período foi marcado por fortes impactos ocasionados pela ocorrência da “Primavera Árabe, no norte da África e no Oriente Médio”, bem como, pelas manifestações dos jovens e classes populares devido à crise social e econômica que assolava o continente Europeu. Com isso, nesta obra, Zygmunt Bauman traz ao leitor grandes reflexões a respeito da educação e da juventude, assim como, problematiza a relação do consumo presente em nossas relações sociais, e como essa forma de vida acaba excluindo quem não segue este padrão.

Os escritos de Bauman (2013), em particular, o livro *Sobre Educação e Juventude* (2013), nos deu o aporte necessário para realizar a estruturação de uma proposta pedagógica, sobre a qual, tem por fundamento, realizar a uma didática inter/transdisciplinar. A partir de um tema – neste caso, - Os Direitos Humanos Universais - será apresentado um planejamento, no qual, possa ser evidenciado a união, ou o trabalho em conjunto e articulado, entre várias áreas do conhecimento (várias disciplinas).

Procura-se com esta proposta pedagógica, além de evidenciar a necessidade de mudanças no processo de ensino, propor a possibilidade de se trabalhar entre as áreas do conhecimento, onde uma pode dar suporte à outra. Nota-se que com um trabalho com base inter/transdisciplinar, o alicerce da comunidade escolar se fortalece e dá o suporte que os estudantes precisam para seu futuro.

## METODOLOGIA

Este estudo se qualifica como uma abordagem de pesquisa tipo estudo de caso com bases em estudo do tipo revisão bibliográfica e descritivo. Segundo Gil (2002, p. 42) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de



determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Gil (2002, p. 44) corrobora ao argumentar que a pesquisa bibliográfica se fundamenta e desenvolve diante de materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros e artigos científicos:

Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de Fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definido como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante Fontes bibliográficas.

No presente estudo realizamos uma proposta de projeto inter/transdisciplinar, tendo como base um ensaio de uma proposta didático metodológica em um projeto que trata do tema Direitos Humanos Universais.

## **O QUE SABEMOS SOBRE EDUCAÇÃO E JUVENTUDE?**

Ao escrevermos acerca do consumismo, é possível elencarmos a juventude como sendo um grupo social, o qual é possível perceber ao caminhar nas ruas das cidades, almejando uma vida voltada para explorar o consumo. Fato é que estes indivíduos têm grande necessidade de serem aceitos na sociedade, com isso, acabam tentando seguir os padrões dos demais.

Pensa-se sobre a juventude e logo se presta atenção a ela como “um novo mercado” a ser “comodificado” e explorado. “Por meio da força educacional de uma cultura que comercializa todos os aspectos da vida das crianças, usando a internet e várias redes sociais, e novas tecnologias de mídia, como telefones celulares” (BAUMAN; MAZZEO, 2013. p.32).

Em uma sociedade de consumidores, ou melhor dizendo, voltada para os consumidores, o número de pessoas que não se encontram ‘qualificadas’ a fazer parte dos padrões de consumo impostos (não só pelos meios de comunicação, mas pelas próprias pessoas), ou seja, os que não possuem condições monetárias para adquirir bens de consumo de qualquer estirpe, estão aumentando. E neste caso os jovens são a maioria dos que se



encontram nesta situação de não ter poder aquisitivo.

Outra questão abordada na obra *Sobre Educação e Juventude* (2013), diz respeito ao mercado de trabalho para os jovens, ao fato que “portadores de diplomas universitários estão colocando de lado, junto com lembranças da família, e aceitando empregos que não exigem muita qualificação, como mensageiros, vendedores de lojas, motoristas de táxi e garçons” (BAUMAN, MAZZEO, 2013, p. 40). Isso nos deixa alguns questionamentos: Qual vai se tornar o futuro da educação para essa juventude? O que eles esperam para seu futuro? Eles entendem o quê, o porquê e para que realizar uma formação universitária? Como eles veem a questão de sua carreira profissional?

Isso acaba sendo agravado, pois as oportunidades educacionais nem sempre são as mesmas para todos. Tanto para Bauman como para Mazzeo (2013), o aumento das mensalidades das universidades europeias é um dos fatores que desestimulam as famílias a colocarem seus filhos no ensino superior, pela simples falta de terem condições. Este fator ainda é agravado devido à desvalorização do mercado de trabalho e suas remunerações, em uma sociedade em que, apenas ter o diploma não é garantia de trabalho.

No entanto, mesmo com a educação superior não sendo uma garantia de ascensão social, Bauman ainda aponta que existem movimentos de juventude chilena e mexicanas que pressionam o Estado para aumentar a oferta de acesso às universidades públicas e de qualidade em seus países.

Quanto à escola, algo impressionante está ocorrendo no Chile, onde Pinochet havia reformado a educação em termos orientados por classe: escolas e universidades privadas e muito caras para os ricos, educação pública, também cara, para os outros; as famílias aprofundavam-se cada vez mais em dívidas a fim de construir um futuro para seus filhos. Durante os últimos vinte anos de democracia, esse sistema não mudou, mas nos últimos meses os jovens se uniram em multidões para exigir uma reforma. O presidente Piñera teve de se render duas vezes diante da jovem presidente da federação de estudantes universitários, Camila Vallejo; primeiro foi obrigado a demitir seu ministro da Educação e agora acabou de prometer reformar a Constituição e fazer um grande investimento nas escolas e universidades (BAUMAN; MAZZEO, 2013. p. 45).

Para Bauman e Mazzeo (2013) em uma sociedade em que os indivíduos são basicamente de consumidores, há um agravamento maior quanto a isso, pois a desqualificação profissional principalmente de jovens, pode culminar em um agravamento da situação, ao fato





de que estes acabam não conseguindo atingir os padrões de consumo impostos pela sociedade. O ato de consumir pode ser assemelhado a uma farmácia de remédios, onde basta chegar e resolver as aflições do dia a dia, sendo capaz de proporcionar alegrias. Os comerciais reforçam essas ideias de que obter algo significa obter plenitude na vida, e a ausência disso implica na falta de dignidade humana.

Bauman (2013) aponta um caso que ocorreu em Londres, no ano de 2011, na qual os consumidores excluídos e desqualificados, saquearam lojas para manifestar seus desejos de comprar, ou em manifestar de forma revoltosa o fato de não poder comprar por não possuir renda. No entanto, mais preocupante nesta questão não seria com relação à depravação, mas na culpabilidade que recai aos estrangeiros, pois quando algo vai mal em países europeus a culpa recai para imigrantes estrangeiros que são a minoria social e econômica. Com isso, acaba-se reforçando a ideia de que esta minoria deve seguir a forma de vida do país em que chegam:

Amin Maalouf, autor libanês que mora na França e escreve em francês, tem refletido sobre a reação das “minorias étnicas”, ou seja, os imigrantes, às pressões culturais conflitantes a que são submetidos no país em que foram morar. A conclusão de Maalouf é que, quanto mais os imigrantes percebem que as tradições de sua cultura de origem são respeitadas no país de adoção, e quanto menos eles próprios se veem antipatizados, odiados, rejeitados, atemorizados, discriminados e mantidos a distância por conta de sua identidade diferente, mais atraentes se tornam para eles as opções culturais do novo país, e menos rígida a forma como se apegam àquilo que os distingue (BAUMAN; MAZZEO, 2013. p. 58).

Tanto Bauman como Mazzeo (2013), não são a favor da mixofobia (medo de socializar com o diferente) e à xenofobia (aversão a estrangeiros), na qual estes deveriam ter os mesmos direitos que os nativos, principalmente na Europa, onde os imigrantes e estrangeiros poderão ser uma alternativa frente às baixas de natalidade presente neste continente.

Você falou da crise da educação contemporânea, uma crise muito peculiar porque, provavelmente pela primeira vez na história moderna, estamos percebendo que as diferenças entre os seres humanos e a falta de um modelo universal vieram para ficar. Conviver com estrangeiros, ser exposto ao outro, isso não é nada novo, mas no passado acreditava-se que os “estranhos” mais cedo ou mais tarde perderiam sua “diferença” e seriam assimilados, ao aceitarem os valores universais que eram de fato os nossos valores. Mas hoje isso mudou: as pessoas que se transferem para outro país não desejam mais se transformar em nativos, e estes, por sua vez, não pretendem assimilá-los (BAUMAN; MAZZEO, 2013. p. 5).



Esta problemática nos leva a repensar o lugar da escola e dos direitos humanos na atualidade.

### A ESCOLA E OS DIREITOS HUMANOS NA MODERNIDADE LÍQUIDA

O mundo global que hoje vivemos já teve outras perspectivas em relação àquilo que nos constitui enquanto humanidade. Quando os Direitos Humanos Universais foram promulgados, nossa sociedade ainda era sólida, não se pensava em um mundo líquido como o que temos hoje, com relações humanas descartáveis e a própria humanidade sendo vista como um mero produto mercantil.

Dado o tempo que se passou desde a formulação e a promulgação da Carta dos Direitos Humanos, para que hoje, esta seja ‘vivenciada’ pelos novos jovens da contemporaneidade, onde esses novos indivíduos que ocupam um espaço escolar tendo reflexos de uma sociedade liquefeita. Vemos com cada vez com mais frequência, esses estudantes apontarem comportamentos reflexos da criação e da educação que recebem. Ou seja, com base em uma perspectiva líquida, em que o conhecimento é volúvel e os interesses e desejos passaram a ser fugazes. Se torna evidente e imprescindível resgatar a consciência coletiva e cidadã, a nossa identidade como herança de um mundo já pré-existente e, também, como responsáveis na preservação dos próximos séculos do mundo que virá.

Desde o ano de sua promulgação, em 1948, os Direitos Humanos Universais vêm sendo utilizados para orientar trabalhos educacionais, constituições e contribuindo na busca de uma sociedade mais justa e igualitária. Os artigos, que possuem força de lei dentro da área jurídica, possuem valores importantes para a valorização e preservação da vida humana. Entretanto, os alunos que ocupam as cadeiras escolares hoje não têm mais contato com essa construção coletiva importantíssima para a humanidade e, tão pouco, como seres em formação que são, possuem sensibilidade para as questões acerca da cidadania e dignidade humanas presentes neste documento. Sendo assim, reconhece-se a necessidade de alargar os horizontes destes estudantes, buscando contribuir para as suas formações humanísticas e



cidadãs.

A formação para a cidadania é um dos principais objetivos da educação, no entanto as disciplinas sendo realizadas de forma isolada acabam fragmentando a realidade. Neste sentido a transversalidade, associada à inter/transdisciplinaridade, surge como uma possibilidade de proporcionar uma visão mais ampla de uma determinada realidade ou situação. Desta forma, é possível buscar intervir na realidade através de ações transformadoras.

Tendo em vista alguns dos problemas apresentados na obra *Sobre Educação e Juventude* (2013) de Zygmunt Bauman e Ricardo Mazzeo, sobre a educação, as desigualdades e diferenças que o ato de consumir implica na sociedade, resultando assim na falta de dignidade humana tão presente em muitos lugares, realizamos um projeto inter/transdisciplinar, tanto para o ensino fundamental como para o ensino médio, na qual apresentamos uma proposta de atividades reflexivas acerca dos direitos humanos.

### PROPOSTA DE PROJETO TRANSDISCIPLINAR

Título: Direitos Humanos Universais: Reconhecendo e construindo a cidadania

**Fase 1: principais ideias- resumo:** objetivos, conteúdos, metodologia e resultados

**Objetivo Geral:** Trabalhar o contexto histórico dos Direitos Humanos Universais, abordando quais as razões que levaram a sua criação e promulgação, além de, retratar qual é a sua influência na nossa sociedade atual. Através deste conjunto de leis, apontar o que afetou na constituição do mundo que conhecemos hoje e como isto irá realocar este aluno, este sujeito de direitos dentro de sua cidadania, para que a execute com responsabilidade e adquira uma maior consciência coletiva. Nessa proposta, também será analisado a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.

**Conteúdo:** Gêneros textuais e midiático, jornalístico e do domínio jurídico, história da ONU e da constituição dos Direitos Humanos (desencadeamentos históricos e político geográficos), 2ª Guerra Mundial, Jogos cooperativos, arte e música, as diferentes



religiosidades, estatística, matemática.

**Metodologia:** As atividades poderão ser realizadas através de questionamentos e observações na cidade. Filmes, documentários e músicas. Encaminhamento de leituras sobre o assunto (livros, textos, artigos impressos e virtuais); produção textual. Atividades físicas/práticas corporais envolvendo atividades de cooperação, bem como pesquisas estatísticas.

### Resultados:

- Mostra do trabalho para o restante da Escola através da Miniconferência da ONU, onde todos poderão participar votando.
- Realizar uma ação na comunidade que envolva algum ODS (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável)
- Exposição das pesquisas estatísticas das diferenças religiosas encontradas no município.

### Fase 2: problema: investigação do problema no lugar de vivência

Realizar alguns questionamentos iniciais para os alunos:

- Todos temos as mesmas necessidades básicas? O que acontece quando estas necessidades não são atendidas?

- Essas necessidades são sempre garantidas? As pessoas no mundo todo, no Brasil ou na comunidade (em que você vive) tem garantido suas necessidades básicas?

- Querer algo ou ter necessidade de algo são as mesmas coisas? É difícil separar o que é necessário do que gostaria de ter? O que pode interferir nos desejos? A idade, o gênero, a cultura, ou classe social pode influenciar nestes desejos ou nas necessidades básicas?

- É correto que algumas pessoas tenham suas necessidades básicas garantidas enquanto outras não?

Após realizar estes questionamentos – de forma individual - realizar um debate no grande grupo, explanando o que são e quais são os Direitos do Homem e do Cidadão. Após o





debate, realizar um passeio de exploração visual na cidade, no passeio os alunos devem observar como ocorre a vida em sociedade, devem anotar o que lhes chama a atenção com relação ao tema Direitos Humanos Universais, para isso, os alunos devem identificar e fazer uma lista do que está ocorrendo. Após retornar para a sala de aula, realizar ‘uma mesa redonda’, em que os alunos possam dialogar e expor o que encontraram, bem como demais dúvidas que surgiram, a partir disso, observar os problemas em diferentes cidades brasileiras.

### Fase 3: atividades a serem realizadas:

**HISTÓRIA:** Realizar alguns questionamentos com os alunos acerca dos direitos, se eles sempre existiram ou não e a partir disso estimulá-los a perceber que o processo de construção histórica e as garantias que estas foram deixadas a todos os seres humanos. Fazer relações com a segunda guerra mundial e a ditadura militar no Brasil. Após, pode-se assistir vídeos explicativos e o filme Diário de Anne Frank.

**PORTUGUÊS:** Entregar um texto para fins de reflexão e debate sobre a declaração dos direitos humanos. Após, dividir os alunos em cinco grupos para realizar a produção escrita de um conto.

A Produção de um conto pode ser de duas até três páginas, ou seja, criar uma história, no contexto atual, levando em consideração tudo que foi estudado sobre Direitos Humanos Universais e cidadania. Na produção, os alunos devem observar a estrutura do texto que deve conter: Enredo (Exposição, Complicação, Clímax e Desfecho); Enredo psicológico; Personagens (Características físicas e psicológicas); Secundárias; Planas (caricaturas); Redondas; Personagens (Protagonista e antagonista); Tempo (Cronológico e psicológico); Espaço; Ambiente (Funções do ambiente e características do ambiente); Narrador (Tipo de narrador); Responder o questionamento: Qual a mensagem que se quer passar com seu conto?

**LITERATURA:** Primeiramente abordar que os direitos humanos e a cidadania também aparecem em obras literárias, tais como Lucíola, Dom Casmurro, Grande Sertão: Veredas, A hora da Estrela. Escolher a obra ‘A hora da estrela’ para falar um pouco da história e retratar um pouco essa questão em um debate coletivo. Depois, propor a leitura de uma obra literária, as obras sugeridas são: Hibisco Roxo, O conto da Aia, A biblioteca de



Paris, O menino do pijama listrado, Mulheres sem nome, Canções de Ninar de Auschwitz, A costureira de Dachau, A bibliotecária de Auschwitz, Anne de Green Gables, entre outras. Depois da leitura, será feita uma apresentação, e será feita a escolha de três (3) obras principais para serem estudadas a fundo, em que serão coletados dados importantes - conforme o que já foi estudado sobre a ONU. Isso servirá de material para a montagem de um material visual (slides), com o qual, os alunos, divididos em três grupos, irão fazer uma mostra literária, em forma de palestra, em uma feira literária.

Na apresentação deve conter: Apresentar previamente a obra – sem contar o final da mesma; Apontar os diferentes contextos regionais e atemporais apresentados nas obras; Relatar qual é o ponto de maior tensão existente na obra; Apontar quais são os Direitos Humanos representados dentro de cada obra (ou a falta dele); O que foi entendido por cidadania e como isso é representado na obra (ou a falta dela); Fazer uma correlação da obra com nossa sociedade atual; Durante a mostra, realizar uma enquete escolar com os demais alunos da instituição, com perguntas a respeito do que tinha na palestra. – Esse questionário será apresentado previamente aos demais alunos. Após a exibição das obras, esse questionário será recolhido.

**LÍNGUA INGLESA:** Apresentar aos alunos o que são os Direitos Humanos Universais e a sua historicidade com materiais audiovisuais em língua inglesa.

**EDUCAÇÃO FÍSICA:** Realizar jogos cooperativos, de equipe e de respeito às regras estabelecidas no jogo. Não realizar o jogo apenas como forma de ganhar ou perder, mas como sendo uma maneira de poder interagir, conversar, e conhecer mais sobre o outro. Ex: futebol Cego. Serão formadas duas equipes de 5 alunos cada. Dois jogadores de cada equipe devem vender os olhos, um dos alunos da equipe vai direcionar os que estão com as vendas. Observação: um será o goleiro e o outro o jogador que conduz a bola. O jogo acaba quando a primeira dupla fizer gol. Para que todas as duplas participem, deve-se trocar a dupla cada vez que for feito gol.

**ENSINO RELIGIOSO:** Abordar a respeito da diversidade religiosa, visando as diferentes crenças e filosofias de vida existentes no mundo e no Brasil, enfatizando a importância de se ter respeito às diferenças religiosas, e entender a questão da laicidade.



Todas as pessoas têm direito de ter uma religião, como também tem o direito de se abster de uma crença religiosa, no entanto, isso não dá direito de que ambas sejam desrespeitadas, a partir disso, realizar as seguintes reflexões com os alunos:

Assistir o vídeo, Diversidade Religiosa e Direitos Humanos - 20º Encontro da Nova Consciência - Disponível em [https://youtu.be/\\_6W92bGNhLo](https://youtu.be/_6W92bGNhLo) [https://youtu.be/uW-zzS8\\_Cl8](https://youtu.be/uW-zzS8_Cl8). Em seguida, refletir sobre: Você considera correto alguém impor uma única forma religiosa como sendo a correta? Podem existir uma religião melhor do que outra? Todos devem pensar e gostar das mesmas coisas? Por que é importante tolerar e respeitar a religião do outro? O que significa laicidade? Como ela aparece na escola?

**MATEMÁTICA:** Fazer um levantamento na cidade acerca das religiões existentes, em um grupo de indivíduos (por exemplo: fazer uma pesquisa sobre a comunidade escolar em que vivem e quais são as religiões que formam essa comunidade), a partir disso, fazer gráficos e tabelas. Desta forma é possível conhecer a diversidade cultural religiosa e compreender a necessidade de saber conviver de forma respeitosa promovendo assim a liberdade religiosa e os direitos humanos.

**GEOGRAFIA:** Discutir o papel da ONU nos países e como esta Organização está estruturada. Montar um quadro com as principais instâncias da ONU e suas funções para debater se seu papel vem sendo cumprido e quais os maiores desafios dessa Instituição para cumprir seus objetivos. Discutir sobre a ONU no Brasil e repensar os desafios conforme a realidade local através dos ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável), nas quais tem como objetivo assegurar os direitos humanos, tais como: acabar com a pobreza, lutar contra a desigualdade e a injustiça, alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas, agir contra as mudanças climáticas etc.

**ARTE:** Em grupos, os alunos deverão pesquisar diferentes cantores que possuem em suas músicas o tema de cidadania e direitos humanos. A partir disso devem realizar um debate a respeito do cumprimento ou não dos direitos humanos na atualidade.

### Atividade para apresentar na escola:



Organizar os alunos em grupo. Cada grupo deve representar um país membro da ONU diretamente envolvido com a crise migratória dos refugiados, sendo eles os países de origem dos refugiados ou os países de destino. Dentro deste contexto: Estudar as principais características socioeconômicas, populacionais, culturais, políticas, ambientais, o grau de envolvimento com os refugiados, e o envolvimento direto ou indiretamente com os conflitos, e ou desastres naturais. Realizar uma miniconferência para os demais alunos da escola elaborando propostas para serem votadas na solenidade.

#### **Fase 4: avaliação do projeto e dos alunos:**

A avaliação de projetos em linhas gerais deve levar em consideração se os objetivos propostos foram atingidos. Para este projeto tinha-se como intuito desenvolvendo uma maior compreensão a respeito dos Direitos Humanos, e realizar uma ação na comunidade proporcionando com que os alunos se reconheçam como cidadãos de direitos e deveres cidadãos com responsabilidade e maior consciência coletiva.

#### **Fase 5: prática social na comunidade:**

Os alunos devem escolher o ODS que mais se identificam, em seguida, devem pensar e realizar uma ação na escola e na comunidade. Devem em conjunto escolher uma dessas ações: arrecadação de comida, campanhas do agasalho, arrecadação de alimentos não perecíveis, oficinas de aproveitamento dos alimentos na comunidade, entrega de cestas básicas, campanhas de conscientização sobre desperdício e construção de hortas comunitárias e na escola.

### **SOBRE A EDUCAÇÃO E A JUVENTUDE ATUAL**

Dentro dessa dinâmica da projeção de uma proposta de criação de um projeto inter/transdisciplinar, que nós, acadêmicas do curso de Mestrado em Educação nas Ciências, dentro da disciplina Educação, Emancipação e Diferença, apresentamos o ensaio desta proposta, que foi embasada nos estudos de obras como: *Sobre Educação e Juventude* (2013)





de autoria de Zygmunt Bauman, na qual o sociólogo contracena um diálogo com o pesquisador Riccardo Mazzeo.

Como dito anteriormente, Bauman (2013) reconhece que existe uma homogeneidade em nossa contemporaneidade, visto que, para o sociólogo, nos tornamos uma sociedade de consumo em nossas relações, pois somos intrinsecamente instigados a comprar e gastar o que temos e o que não temos, no intuito de saciar toda e qualquer fantasia, ansiedade, dores e até mesmo frustrações.

Talvez seja por isso, que ao realizarmos o estudo da obra *A cabeça bem-feita*: repensar a reforma, reformar o pensamento (2021), de autoria de Edgar Morin, nos chame a atenção o trabalho de sensibilização para as questões acerca da complexidade. Nesta obra, o autor tematiza a gravidade do atual cenário mundial, bem como o cenário da educação e do ensino escolar. Fato é que temos que ter como objetivo principal e fundamental, a reformulação de paradigmas para que estes contribuam no desenvolvimento de uma autonomia do espírito, uma cabeça bem-feita, que favoreça na capacidade de pesquisa e de um pensamento crítico-reflexivo capaz de problematizar e compreender as questões contextuais e globais.

Segundo Morin (2021), um dos maiores desafios estabelecidos e ampliados e que devemos prestar atenção parece ser de uma reforma do pensamento acadêmico rumo a uma democracia cognitiva, rompendo com a hiperespecialização. Embora o desenvolvimento de disciplinas científicas terem colaborado para o conhecimento humano e para os aspectos universais, o reducionismo exacerbado conduz o indivíduo para um estado de ignorância e cegueira, à medida em que este acaba por perder a noção de interdependência entre os fenômenos e eventos.

[...] as mentes jovens perdem suas aptidões naturais para contextualizar os saberes e integrá-los em seus conjuntos. Ora, o conhecimento pertinente é o que é capaz de situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que está inscrito. Podemos dizer até que o conhecimento progride não tanto por sofisticação, formalização e abstração, mas, principalmente, pela capacidade de contextualizar e englobar (MORIN, 2021, p. 15).

Morin (2021) evidencia em sua obra e reforça que cada vez mais fica imprescindível falar sobre repensar o nosso pensamento. Fato é que se precisa pensar sobre a questão do



ensino, em toda a gestão educacional, mas principalmente levando em consideração, não somente pontos como por exemplo a hiper compartimentação dos saberes, mas sim, um meio de solucionar os obstáculos encontrados na articulação e debates destes saberes, sendo que os quais devem ser articulados entre si.

Neste contexto o autor ainda trabalha a necessidade de se estruturar um perfil cognitivo que seja capaz de dar conta dos desafios da contemporaneidade já ditos por Bauman (2013). Morin (2021), afirma que estamos vivenciando desafios culturais, sociológicos, cívicos, e para além disso, desafiando os próprios desafios. Parece que estamos vivendo em uma Torre de Babel, quando a integração do conhecimento dificilmente é vista como uma ferramenta útil para a humanidade no tocante às questões de ordem prática da vida social.

Morin (2021), citando Montaigne diz que “mais vale uma cabeça bem-feita que bem cheia” (2021, p. 21), pois segundo esse contexto, a cabeça bem cheia é o indício de se acumular, no qual se empilha sem organização e seleção o saber, o conhecimento, ou seja, acaba não sendo possível lhe dar sentido. Já uma cabeça bem-feita, significa que em vez de acumular este saber, o indivíduo dispõe ao mesmo tempo da aptidão para colocar e tratar os problemas, além de ter os princípios organizadores, segundo os quais, lhe permite lidar com os saberes, pois lhe é permitido dar sentido a eles.

É neste contexto que o ensaio deste projeto pedagógico entra em vigor, pois busca por meio de objetos e projetos inter-poli-transdisciplinares, com base em conceitos científicos, reforçar a vitalidade e a funcionalidade para projetos que articulem e mobilizem as áreas de saber, pois se recusa a pensar no uso fechado das disciplinas, como fontes de saber. As ciências humanas, em um cenário de religação com as ciências naturais, as artes e a filosofia, poderiam nos ajudar a compreender a condição humana,

Seria preciso conceber uma ciência antropro social religada, que concebesse a humanidade em sua unidade antropológica e em suas diversidades individuais e culturais. A espera dessa religação - desejada pelas ciências, mas ainda fora de seu alcance -, seria importante que o ensino de cada uma delas fosse orientado para a condição humana (MORIN, 2021, p. 41).

Ainda acerca deste contexto, leva-se conta a história da *École des Annales*, que foi constituída pela transdisciplinaridade e dentro dela, passou a dar lugar às questões profundas



acerca das perspectivas econômicas e sociológicas na história, e em segunda instância, diante de uma segunda geração de historiadores, introduziu a perspectiva antropológica em profundidade. Com isso, Morin (2021, p. 109), afirma que:

A História, assim fecundada, não pode mais ser considerada como uma disciplina *strictu sensu*: é uma ciência histórica multifocalizadora, multidimensional, sem que se acham presentes as dimensões de outras ciências humanas, e onde a multiplicidade de perspectivas particulares, longe de abolir, exigem a perspectiva global.

Morin (2021) reforça a ideia de Bauman (2013), ao dizer que a instauração desta reforma do pensamento, diante da questão do ensino, deve tomar partida na retomada da missão do próprio processo de ensino, pois esta não se limita ao exercício de uma função, de uma simples atividade profissional, mas assume uma tarefa pública. Neste viés, podemos entender que não é apenas apresentar informações, não é apenas a transferência de saberes, mas sobretudo a competência para uma formação e capacitação cultural, a qual possa ser útil para uma mentalidade distintiva, contextualizante e multidimensional, que seja capaz de preparar o pensamento de crianças, jovens e futuros adultos, para o enfrentamento de desafios que são vividos no cotidiano das sociedades humanas.

Esses poucos exemplos, apressados, fragmentados, pulverizados, dispersos, têm o propósito de insistir na espantosa variedade de circunstâncias que fazem progredir as ciências, quando rompem o isolamento entre as disciplinas: seja pela circulação de conceitos ou de esquemas cognitivos; seja pelas invasões e interferências, seja pelas complexificações de disciplinas em áreas policompetentes; seja pela emergência de novos esquemas cognitivos e novas hipóteses explicativas; e seja, enfim, pela constituição de concepções organizadoras que permitam articular os domínios disciplinares em um sistema teórico comum (MORIN, 2021, p. 112).

Com isso, percebemos que temos uma grande lacuna em nosso sistema de ensino e precisamos ultrapassar o senso de que o papel da ciência e do próprio ensino seja suficiente quando problematiza o homem e a natureza em si. Precisamos dar início a uma problematização da própria ciência, em sua totalidade, em suas ambivalências, em um processo que evoque a necessidade para uma reforma cognitiva, em um novo pensar, em um novo agir, o qual permita uma nova hermenêutica do real e produza um novo senso epistemológico, capaz de religar o que se encontra separado, e distinguir o que se encontra unido, o que pode gerar capacidades críticas e reflexivas em cada indivíduo e cidadão.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação para a cidadania é um dos principais objetivos da educação, no entanto um dos empecilhos para compreender a realidade e de fato tornar-se cidadão implica em conhecer o mundo em que se vive. Cada disciplina escolar, muitas vezes, busca retratar um conteúdo de forma isolada, e isso dificulta a compreensão do mundo a um de seus fragmentos.

Com isso, a transversalidade, associada à transdisciplinaridade, surge como uma possibilidade de proporcionar uma visão mais ampla da realidade. Ao criar as condições para a pesquisa o projeto inter/transdisciplinar permite problematizar questões referentes ao lugar em que vivem os educandos, podendo contribuir para um ensino significativo. Pode, outrossim, tornar possível intervir na realidade através de ações transformadoras na comunidade onde os alunos estão inseridos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre Educação e Juventude:** conversas com Riccardo Mazzeo/Zygmunt Bauman. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013. 131 p.

BRASILEIRO, A. M. M. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos.** São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 26ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.